

GIOVANI DE LORENZI PIRES

[por Equipe Editorial da Motrivivência]



Queremos falar do Giovani - nosso amigo Gio, querido Giogio - e da sua capacidade de aglutinação de estudantes iniciantes na pesquisa, mestrandos e doutorandos, além de outras tribos não acadêmicas. Como amigo, ele é direto, sincero e, quando preciso, duro. Ao mesmo tempo, há sempre em evidência nele um coração afetuoso e cheio de generosidade. Gosta de tudo passado a limpo: na amizade, na atividade profissional e na política. Possui um enorme compromisso com os problemas de relevância pública tanto de caráter microsocial e político (na Educação Física e para além dela), quanto macrossocial (é antenado às conjunturas brasileira e internacional). É um dos poucos com a capacidade de agregar pessoas tanto em volta de uma mesa de reuniões, como no LaboMídia/UFSC (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva) e na editoria da Revista Motrivivência, quanto de uma mesa de churrasco. No comando dos espetos, aliás, a arte do encontro culmina sempre com histórias do Alegrete e possibilidades de projetos acadêmicos e de vida, além de muitas risadas.

Nestas linhas, todavia, gostaríamos de evidenciar a habilidade do Giovani para encontrar saídas e formas de resistência. Com determinação, serenidade e ética, ele é capaz de coordenar propostas que mobilizam e dão sentido a um coletivo. Nestas situações, destaca-se o seu



compromisso com projetos político-pedagógicos desafiadores, caso da nossa Revista Motrivivência. Foi ele que, em um período de crise da revista, abraçou a Motrivivência e, sem tirá-la do chão da utopia, ajudou a fortalecer seu projeto editorial crítico ao mesmo tempo em que buscou ampliar seu reconhecimento na âmbito acadêmico - inclusive jogando o jogo das políticas da CAPES e da pós-graduação. Neste percurso, fez também da editoria da revista Motrivivência um espaço formativo para alunos de graduação, mestrado, doutorado.

Nas palavras do professor Maurício Roberto da Silva (Mau Mau), criador da Motrivivência: “sem o Giogio a revista já teria morrido. Eu sou o avô da Motri e ele é o pai. O que seria da Motri sem o Giogio e sem o LaboMídia?”. Giovani é super organizado, metódico e criativo, apesar dele próprio dizer que sua “veia criativa nasceu esclerosada”. Não é verdade! Tanto é que, sem a sua criatividade, não teríamos tantas e tantas belas edições da Motri nos planos estético, epistemológico e político-pedagógico. A Motrivivência, que nasceu espelhando a face do prof. Maurício, tem hoje a cara do Giovani e do coletivo do LaboMídia/UFSC.

A aposentadoria desse mestre jamais significará afastamento completo. Dizemos isso considerando os seus legados para a formação de professores e pesquisadores da Educação Física e áreas afins, a expressiva produção do conhecimento em livros e revistas, a criação do Grupo de Trabalho Temático “Comunicação e Mídia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), as contribuições como tutor do grupo PET/Educação Física da UFSC, entre tantos outros espaços em que sua presença e atuação se tornaram sempre relevantes e inesquecíveis.

Giovani construiu tudo isso muitas vezes em meio a um ambiente hostil, competitivo, conservador e eivado de momentos de perseguição à área pedagógica do Centro de Desportos da UFSC. E enfrentou com coragem e determinação todas essas barreiras, lutando incansavelmente ao lado dos colegas do NEPEF/UFSC (Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física). Ele esteve presente em mudanças epistemológicas e políticas da Educação Física, propondo e discutindo criticamente novos paradigmas e aportes teórico-metodológicos e político-pedagógicos. Também foi protagonista em ações de pesquisa e extensão da Rede Cedes - Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer, programa do Ministério do Esporte em parceria com as universidades brasileiras.

Toda esta trajetória foi construída com a determinação e a “disposição de um guerreiro”, como nos adverte Carlos Castañeda na sua obra “A erva do diabo”. Suas ações e projetos, marcados pela incansável busca por superar limites, podem ser sintetizadas a partir das lutas postas na ordem do dia: “plantando flores num jardim quase devastado”.

Obrigado Gio!